Banco de Cabo Verde



NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

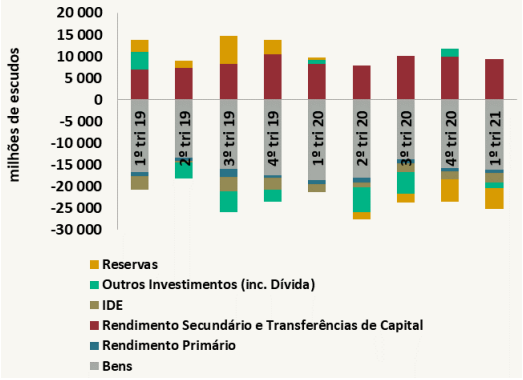
Sector Externo - 1º trimestre de 2021

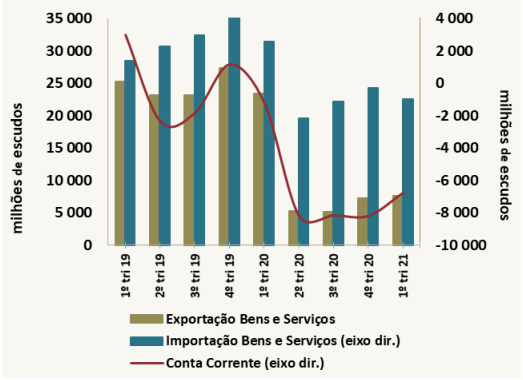
As contas externas evoluíram desfavoravelmente no primeiro trimestre de 2021, sobretudo, devido à contínua queda das receitas de turismo e de serviços de transporte aéreo. A 31 de março de 2021, o stock das reservas internacionais líquidas fixava-se em 535 milhões de euros, permitindo garantir sete meses das importações de bens e serviços projetadas para 2021, e o défice financeiro do país face ao resto do mundo ascendia a 323.622 milhões de escudos (184 por cento do PIB projetado para 2021).

Balança de Pagamentos

O *stock* das reservas internacionais líquidas do país registou uma diminuição de 4.788 milhões de escudos no primeiro trimestre de 2021, o que compara ao acréscimo de 684 milhões de escudos registado no primeiro trimestre de 2020. O desempenho desfavorável das contas externas foi determinado pelo agravamento do défice da balança corrente que se fixou nos 6.674 milhões de escudos, no período analisado.

O comportamento da balança corrente traduziu a diminuição do saldo da balança de serviços, em mais de 100 por cento, bem como o aumento do défice do rendimento primário, em cerca de três por cento. Em contrapartida, o défice da balança de bens registou uma redução de 19 por cento e o excedente de rendimento secundário aumentou 17 por cento.





O défice da balança de bens reduziu 3.377 milhões de escudos, relativamente ao primeiro trimestre de 2020, devido à diminuição das importações em 23 por cento. As exportações, por seu turno, diminuíram na ordem dos 38 por cento.

Refira-se que as importações de mercadorias reduziram cerca de nove por cento, com a queda das importações de combustíveis (em 24 por cento) e de bens de consumo (em oito por cento). As importações de bens intermédios e de capital aumentaram 40 e seis por cento, respetivamente.

Importação de Mercadorias por Categorias de Bens

variação homóloga em percentagem

	4º trimestre/20			1º trimestre/21		
	Δ valor	Δ volume	Δ preços	Δ valor	Δ volume	Δ preços
Bens de Consumo	-26,7	-16,5	-12,3	-8,2	-19,5	14,0
Bens Intermédios	39,1	-6,0	4,2	40,0	-11,1	-14,7
Bens de Capital	34,2	35,1	-0,6	6,1	-5,8	12,7
Combustíveis	-42,9	-22,5	-26,3	-24,2	-11,9	-14,1
Outros	5,3	7,9	-2,4	-2,0	0,0	-2,0
Total	-13,9	-6,1	-21,0	-8,6	-14,5	18,4

Fonte: Direção Geral das Alfândegas. Cálculos Banco de Cabo Verde.
Nota: Os dados apresentados no quadro correspondem ao cálculo das importações de acordo com a metodologia CIF enquando que o montante apresentado na Balança de Pagamentos estão de acordo com a metodologia FOB.

A balança de serviços registou um défice, pelo quarto trimestre consecutivo, de 56 milhões de escudos (o que compara ao excedente de 10.078 milhões de escudos do primeiro trimestre de 2020).

O agravamento da balança de serviços foi determinado, principalmente, pela diminuição das receitas de viagens de turismo (em 89 por cento) e de serviços de transportes aéreos (em 80 por cento).

Exportação de Serviços

em milhões de escudos

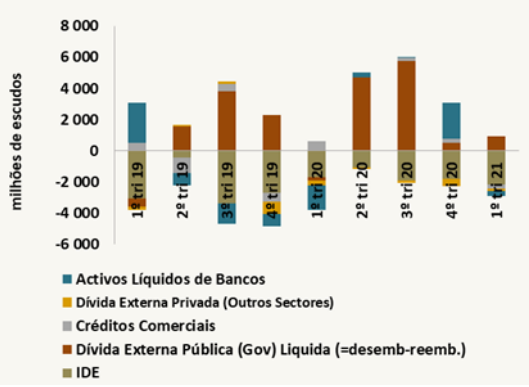
	1º tri 20	2º tri 20	3º tri 20	4º tri 20	1º tri 21	1ºT t.v.h (%)
Transporte	3 289,1	517,0	645,7	766,2	816,3	-75,2
Transporte Aéreo	3 000,3	283,4	355,7	448,6	589,0	-80,4
Viagens	12 648,2	960,0	842,2	1 303,7	1 584,7	-87,5
Turismo	12 076,0	813,7	692,0	1 082,6	1 298,2	-89,3
Serviços de Comunicação	180,1	135,5	79,1	149,3	132,1	-26,7
Outros Serviços	1 891,2	1 719,1	1 438,7	1 911,3	1 921,7	1,6
Total	18 008,5	3 331,6	3 005,6	4 130,5	4 454,7	-75,3

Fonte: Banco de Cabo Verde.
t.v.h (%): taxa de variação homóloga

As remessas dos emigrantes aumentaram 19 por cento em termos homólogos, devido, sobretudo, ao aumento de transferências em divisas (em 18 por cento). A maioria das transferências recebidas foram oriundas de Portugal, França e EUA.

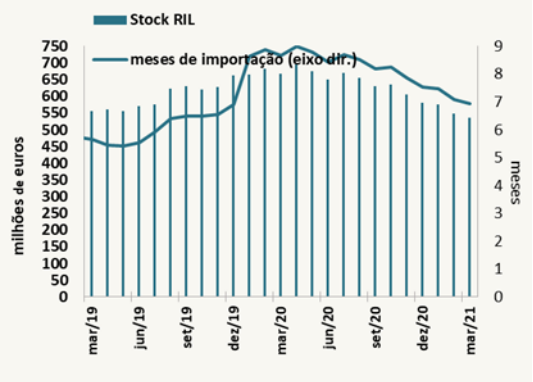
As transferências oficiais correntes e de capital diminuíram 43 por cento, em termos homólogos, no primeiro trimestre, em resultado, sobretudo, da dissipação dos efeitos de entradas excecionais de ajudas ocorridas no período homólogo, para apoiar o país a combater a crise pandémica.

O défice da balança financeira aumentou 3.003 milhões de escudos, em termos homólogos, no primeiro trimestre de 2021. Este foi determinado pelo aumento de: desembolsos líquidos da dívida externa pública, em 1.149 milhões de escudos; investimento direto estrangeiro, em 477 milhões de escudos; passivos de créditos comerciais contratados com o exterior, em 1.141 milhões de escudos; e passivos externos dos bancos comerciais, em 344 milhões de escudos.



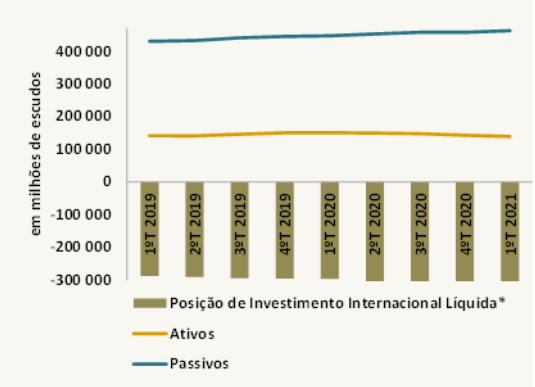
O investimento direto estrangeiro realizado no país (incluindo lucros reinvestidos) fixou-se em 2.438 milhões de escudos, o que compara aos 1.962 milhões de escudos do trimestre homólogo. O crescimento dos influxos de IDE ficou a dever-se ao aumento do investimento em ações e outras participações de capital (em 144 por cento), em boa medida relacionado ao efeito do desinvestimento registado numa das sociedades financeiras do país no primeiro trimestre de 2020, bem como ao aumento do investimento dos emigrantes (em 24 por cento). O investimento imobiliário, ao contrário, diminuiu 38 por cento. O investimento realizado no país destinou-se, sobretudo, aos sectores do comércio, bem como do turismo e imobiliária turística, e às ilhas de Santiago, Sal e São Vicente. O capital investido proveio, essencialmente, de Portugal e Espanha.

A 31 de março de 2021, o *stock* das reservas internacionais líquidas do país fixava-se em 535 milhões de euros, permitindo garantir 7,0 meses das importações de bens e serviços projetadas para 2021.



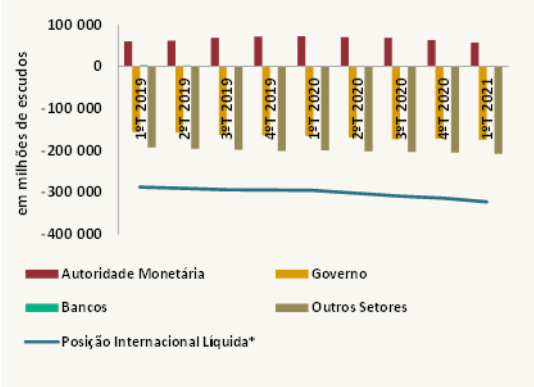
Posição de Investimento Internacional

A posição externa devedora de Cabo Verde registou um aumento de 9.269 milhões de escudos no primeiro trimestre, face ao quarto trimestre e de 27.724 milhões de escudos face ao período homólogo, passando a representar 184 por cento do PIB projetado para 2021.



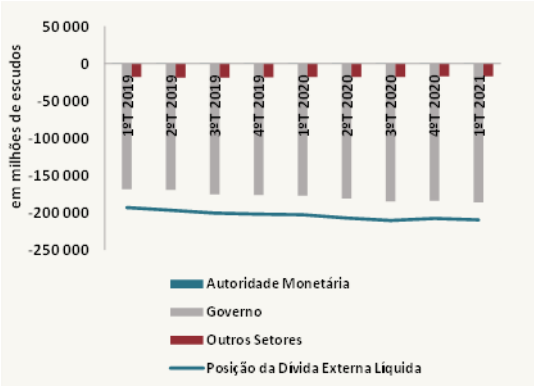
(*) Ativos - Passivos

Por sector institucional, e relativamente ao quarto trimestre de 2020, a autoridade monetária foi a que mais contribuiu para o aumento do défice externo do país, dada a deterioração da sua posição líquida excedentária. Paralelamente, registou-se um aumento da posição líquida deficitária de outros setores e do governo, em 2.396 e 1.838 milhões de escudos, respetivamente. Os bancos comerciais, por seu turno, viram a sua posição excedentária reduzir 92 milhões de escudos.



(*) Ativos - Passivos

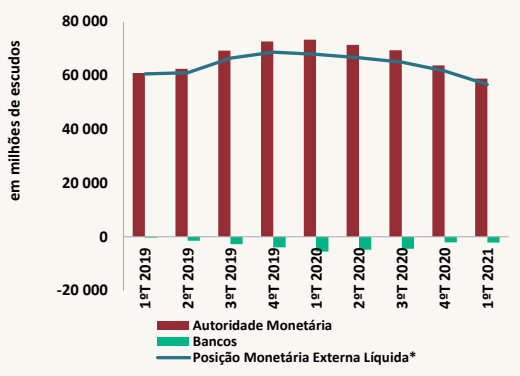
A posição da dívida externa líquida do país (créditos comerciais e empréstimos financeiros) fixou-se nos 210.062 milhões de escudos negativos (cerca de 19 milhões de euros), representando a dívida externa efetiva do governo central 89 por cento do total. A posição da dívida externa líquida dos bancos e outros sectores, excluindo os créditos comerciais, fixou- se nos 17.904 milhões de escudos negativos (-17.968 e -19.196 milhões de escudos, no trimestre homólogo e no primeiro trimestre de 2020, respetivamente), representando nove por cento do total da dívida externa líquida do país.



(*) Ativos - Passivos

A posição monetária líquida excedentária fixou-se nos 56.665 milhões de escudos no primeiro trimestre de 2021, permitindo cobrir 27 por cento do *stock* da dívida externa total do país. A redução da posição

da autoridade monetária em 4.934 milhões de escudos face ao quarto trimestre foi determinada pela redução do *stock* das reservas internacionais líquidas do país, que se fixou nos 58.965 milhões de escudos em finais de março.



(*) Ativos – Passivos

Informação adicional disponível em:

Boletim de Estatísticas
Quadros
Data da próxima atualização: 3 de setembro/21
BANCO DE CABO VERDE | dee-difusão@bcv.cv

Notas Concetuais e Metodológicas

As estatísticas do sector externo, da Balança de Pagamentos (BP) e da Posição de Investimento Internacional (PII), cobrem todas as transações realizadas entre entidades residentes em Cabo Verde (Governo, Autoridade Monetária, Sector Financeiro, Empresas, Organismos não Governamentais e Particulares) e não residentes.

De modo a garantir a comparabilidade das estatísticas, estas são compiladas de acordo com as normas do Fundo Monetário Internacional (FMI), expressas no Sexto Manual da Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional.

A BP é um documento estatístico que agrega todas as informações de transações (fluxos) entre residentes e não residentes da economia nacional, usualmente, entre Cabo Verde e o resto do mundo.

São contabilizados a crédito os valores recebidos por unidades institucionais residentes, referentes a pagamentos efetuados por não residentes, e a débito são registados os valores pagos a unidades institucionais não residentes por parte de entidades residentes.

Uma unidade residente em Cabo Verde pode ser qualquer indivíduo, empresa, ou outra organização, normalmente domiciliado no país e cujo centro de interesse económico esteja em Cabo Verde.

O momento de registo é o instante em que se cria, transforma, troca, transfere ou extingue o valor económico que é objeto da transação. No caso das importações e das exportações, o momento de registo é o momento em que os bens e serviços cruzam as fronteiras.

Todos os valores pagos e recebidos das transações entre residentes e não residentes são registados na balança de pagamentos em escudos cabo-verdianos.

As transações são valorizadas a preços de mercado (valor que o comprador paga ao vendedor, considerando todos os descontos, abatimentos e outros ajustamentos efetuados pelo vendedor).

Como principais categorias da balança de pagamentos têm-se:

1. Bens: regista os valores recebidos e pagos pela exportação e importação de bens;

2. Serviços: agrega os valores liquidados por conta de serviços prestados, a ou por unidades institucionais residentes em Cabo Verde, i.e., importação e exportação de serviços. Compreende, a aquisição ou venda de serviços: de manufaturação ou transformação de bens; de manutenção e reparação de bens; de transporte; de viagens; de construção; de seguros e pensões; financeiros; relacionados ao uso de propriedade intelectual; de telecomunicação, informática e informação; de pesquisa e desenvolvimento; de consultoria, de gestão de empresas e outros serviços empresariais diversos; relacionados com comércio; pessoais, culturais e recreativos; e serviços governamentais;

3. Rendimento primário: refere-se à compensação das unidades institucionais pela sua contribuição no processo de produção, pelo empréstimo de ativos financeiros e pelo arrendamento de recursos naturais para outras unidades institucionais;

4. Rendimento secundário: corresponde a transferências unilaterais, i.e., sem qualquer contrapartida, privadas, como por exemplo remessas de emigrantes em divisas e bens para uso corrente dos familiares, e públicas, como sejam donativos em dinheiro, em bens (alimentares, medicamentos, máquinas, equipamentos), em assistência técnica e bolsas de estudo, efetuados por outros governos, organizações internacionais não- governamentais e organização supranacionais (donativos oficiais);

5. Investimento Direto Estrangeiro: refere-se à participação (por pessoas singulares ou coletivas) no capital social de uma empresa residente da economia declarante por um investidor externo, que passa a deter pelo menos dez por cento do capital social da empresa residente, bem como o direito de voto nas decisões e estratégias de gestão da empresa;

6. Investimento de Carteira: participação (por pessoas singulares ou coletivas) no capital social de uma empresa residente da economia declarante por um investidor externo que detém menos de dez por cento do capital de uma determinada empresa residente e/ou detém títulos de dívida emitidos por uma entidade residentes;

7. Outros Investimentos: ativos e passivos financeiros externos (outros que não tenham características de investimento direto estrangeiro e de investimento de carteira) detidos por uma empresa (e pelas empresas nas quais tem investimento e exerce controlo), pelo governo, pela autoridade monetária, pelos bancos e indivíduos residentes na economia declarante;

8. Ativos de reserva: instrumentos financeiros que as autoridades monetárias dispõem para financiar ou absorver desequilíbrios de pagamentos entre o país e o resto do mundo. As reservas externas também poderão contribuir para o cumprimento das obrigações legais internas, podem ser utilizadas como garantia em empréstimos contratados com o exterior, sendo, então, importantes para a preservação da confiança na economia nacional.

A PII apresenta os saldos (*stock* ou posição) das disponibilidades e responsabilidades financeiras externas de uma economia, no final de um determinado período de tempo. A PII inclui, além das estimativas dos instrumentos negociados valorizados a preço de mercado, as variações da posição de cada instrumento devido a alterações cambiais, alterações de preços e a outras reclassificações.

Em termos estruturais, a PII distingue os ativos e passivos dos quatro tipos de funções de investimento da balança financeira, como sejam: investimento direto; investimento de carteira; ativos de reserva; e outro investimento.

Cobertura de Dados e Práticas de Compilação da BP e PII Cabo-Verdiana

As informações de registos de liquidações cambiais (do sistema de liquidação de transações internacionais-SNTI), complementadas com as estatísticas do comércio externo, com as informações recolhidas através dos inquéritos trimestrais a uma amostra que representa mais de

80 por cento do volume de negócios do país, bem como outros registos administrativos (nomeadamente do Ministério das Finanças, da Bolsa de Valores de Cabo Verde, do Bank for International Settlements), compõem as principais fontes de dados para a compilação das estatísticas do sector externo.

Os inquéritos de stock e exploratório (direcionado a empresas em inicio de atividade), realizados anualmente a uma amostra representativa de todos setores da atividade económica complementam as informações recolhidas para a compilação das estatísticas trimestrais.